

EDITORIAL

O segundo número do volume 5 da revista **Litterata**, publicação do Centro de Estudos Portugueses Hélio Simões – Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, Bahia –, reúne artigos que observam, sob vários prismas, a literatura brasileira produzida nos séculos XX e XXI.

Abre o volume o trabalho de Marcela Ulhôa Borges Magalhães, que focaliza, de uma perspectiva psicanalítica, os estados de luto e melancolia presentes no conto “A terceira margem do rio”, de João Guimarães Rosa. O artigo de Paulo Roberto Alves dos Santos analisa as representações literárias da população negra da Bahia em *Tenda dos milagres*, de Jorge Amado, observando os entrelaçamentos entre a história do país, a prosa amadiana e sua recepção crítica. Maurício dos Santos Gomes indica as relações entre o contexto social brasileiro dos anos 1950, marcado pelo discurso nacional-desenvolvimentista, e o romance *A lua vem da Ásia*, de Walter Campos de Carvalho, percebendo na sua forma a negação dos valores racionalistas e progressistas do período. O espaço do “outro” e conflitualidade das relações sociais expressas pelo conto “Cemitério de elefantes”, de Dalton Trevisan, é o tema de abordagem de Eneida A. Mader, que propõe um debate entre literatura, filosofia e cultura acerca da identidade no mundo contemporâneo. Sobre o mito do autor na escrita contemporânea debruça-se Maria Lúcia Kopernick Del Maestro, ancorando-se na concepção de autoficção para analisar o romance *Budapeste*, de Chico Buarque. Yan Patrick Brandenburg Siqueira investiga a contística de Caio Fernando Abreu, lendo na não nomeação de seus personagens sinais da crise identitária própria da cultura pós-moderna. Paulo Ricardo Moura da Silva observa como, em alguns contos de Mário de Andrade, ambiguidade, elipse e recalque marcam a tensão homoerótica que, nunca abertamente manifestada, faz com que os personagens transitem entre erotismo e amizade segundo conveniências sociais. Sobre *A arte de produzir efeito sem causa*, de Lourenço Mutarelli, se concentram Cristiane de Oliveira Antunes, Rosani Ketzer Umbach e Simone Xavier Moreira, sublinhando, no romance, a construção estética do caos contemporâneo através de técnicas narrativas e imagéticas que têm como efeito a expressão da desordem cotidiana. Humberto Fois-Braga ocupa-se do projeto editorial *Amores Expressos*, da Companhia das Letras, procurando compreender o seu andamento através da análise de narrativas nas quais a alegorização da experiência autoral por meio do personagem viajante é o recurso utilizado para ater-se a temas impostos

contratualmente. A autointertextualidade na obra de Ronaldo Correia de Brito é o foco da análise de Rosângela da Silva Oliveira sobre o romance *Galiléia*, que se vale de personagens, espaços e experiências retratados anteriormente na produção contística do autor. Luana Castelo Branco Alves e Zelina Beato comentam a tradução de contos de Euclides Neto reunidos em *O tempo é chegado*, frisando, do ponto de vista desconstrucionista, o processo de transformação por qual passa o texto na sua transposição para a língua inglesa.

Acreditando que os trabalhos aqui apresentados, ocupando-se de textos canônicos e não canônicos da nossa literatura, fornecem uma contribuição consistente para estudos da área, desejo a todos boa e produtiva leitura.

Paula Regina Siega
Organizadora